



# SINOPSE SINTIUS

## Informativo do Sindicato dos Urbanitários

### 30/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

#### **Brasil cria 2,2 milhões de empregos formais no ano acumulado de 2021**

O país registrou a abertura de 372,2 mil vagas de emprego com carteira assinada em agosto, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (29) pelo Ministério do Trabalho e Previdência. No acumulado do ano, são 2,2 milhões de postos criados.

O saldo no mês é resultado de 1,8 milhão de contratações e 1,4 milhão de desligamentos, de acordo com os números mensais apresentados pelo ministério por meio do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

O saldo positivo em agosto foi influenciado principalmente pelo setor de serviços (que abriu 180,6 mil vagas), que tem sido beneficiado pela vacinação e pela reabertura das atividades. Tiveram destaque segmentos como os de alojamento e alimentação (criação de 33,7 mil vagas) e educação (25 mil).

O setor de serviços é seguido por comércio (77,7 mil), indústria (72,6 mil), construção (32 mil) e agropecuária (9,2 mil).

Saiba mais em: *Folha de São Paulo*, quinta-feira 30 de setembro.

#### **Baixada Santista soma 2,4 mil empregos abertos em agosto, melhor saldo do ano**

A Baixada Santista teve, em agosto, o maior saldo de empregos formais do ano. Foram abertas 2.403 vagas nas nove cidades, com 11.055 contratações e 8.652 demissões. O resultado segue a tendência de recuperação do mercado de trabalho regional verificada nos últimos meses. Em junho foram 1.533 novos postos e, em julho, 2.052.

O resultado positivo é bem superior (551,2%) ao registrado em agosto de 2020, quando foram abertas apenas 369 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Governo Federal, que considera apenas trabalhos com carteira assinada. Os números foram divulgados nesta quarta-feira (29).

Os setores que mais abriram vagas na região foram Comércio (saldo de 1.041, com 3.269 admitidos e 2.228 demitidos) e Serviços (mais 802 vagas – 6.123 contratados e 5.321 desligados). Depois, a Construção Civil, com saldo de 295, e a Indústria, que abriu 268 oportunidades.

Saiba mais em: *A Tribuna*, quinta-feira 30 de setembro.

#### **Desemprego do Governo Bolsonaro deixará sequelas para além da pandemia**

Os elevados níveis de desemprego e de subocupação, atingidos pelo Brasil durante o Governo Bolsonaro, só poderão ser revertidos com uma virada na política econômica. Sob a cartilha do ministro Paulo Guedes, avesso à presença do Estado na economia, o mercado de trabalho chegou a um patamar de precarização em que o desenvolvimento do país ficou comprometido para além dos efeitos da pandemia.

O alerta é do sociólogo Clemente Ganz Lúcio, ex-diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), segundo o qual há postos sendo retomados agora, mas ainda em patamar de insegurança pelo nível da pandemia. No segundo.

“No ano que vem, como está sendo indicado um crescimento muito baixo da economia brasileira, vão permanecer o desemprego, a informalidade e a precarização elevada como características presentes na economia brasileira”, prevê o sociólogo.

Saiba mais em: *CNTI*, quinta-feira 30 de setembro.

## O preço da carne sobe de patamar, e para ficar

O preço da carne mudou de patamar, e os consumidores devem se acostumar com essa evolução. Vão continuar pagando mais. O recado vem de Ricardo Santin, que vive o dia a dia desse setor.

Ele é presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), entidade que congrega produtores e exportadores do setor.

“Estamos sendo veículos de um aumento do qual não somos a causa. Essa alta se deve à elevação dos custos de produção”, afirma.

A produção, no entanto, está sendo feita com custos bem mais elevados, sem perspectivas de retorno. Milho e soja representam 70% dos custos da produção das proteínas, e os aumentos de preços desses dois insumos estão acelerados.

O setor, com importante atuação no mercado externo, sofre, ainda, as dificuldades e os custos de logística: falta de contêineres, menos navio e alterações de rotas, diz Santin.

Santin não vê um retorno dos custos aos patamares de há alguns anos, quando soja e milho tinham preços mais favoráveis. O Brasil se tornou um grande exportador de commodities e atrai a atenção de grandes importadores, como a China.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de setembro.**

## 'Caminhão de ossos' no Rio é disputado por população

A crise econômica gerada pela pandemia trouxe de volta uma ameaça para parte dos brasileiros: a fome. Com inflação e desemprego elevados, o país passa a registrar mais cenas de pessoas em busca de doações de alimentos e até de itens rejeitados por supermercados.

O caso mais recente a ganhar repercussão ocorreu na zona sul do Rio de Janeiro. Nesta quarta-feira (29), reportagem do jornal Extra mostrou que um caminhão com restos de carne e ossos, no bairro Glória, virou ponto de distribuição para moradores que têm fome e não possuem dinheiro suficiente para comprar alimento.

Comerciantes da região relataram à Folha que a cena costuma ocorrer durante a manhã, em parte da semana. A reportagem tentou contato com os responsáveis pela distribuição, mas não obteve retorno. Ao Extra, o motorista do caminhão indicou que antes as pessoas buscavam os ossos para dar a cachorros, e hoje as sobras vão para consumo próprio.

“O impacto da pandemia foi tremendo. O último a se recuperar é o mais pobre, que depende do trabalho nas ruas, por conta própria e informal. Ele é o primeiro a entrar na fila das perdas e o último a sair”, diz o antropólogo Rubem César Fernandes, fundador da Viva Rio.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de setembro.**

## Preço acima de R\$ 100 do botijão vai cair pela metade se Deus quiser, diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) disse, nesta quarta-feira (29), que o preço do gás de cozinha poderá cair pela metade “se Deus quiser”. Ele voltou a defender a redução de impostos vinculados ao produto como saída para a queda nos valores.

Bolsonaro afirmou que o preço do botijão de gás poderia cair pela metade se os impostos fossem zerados. “Com a venda direta, ele vai cair à metade do preço. Não justifica na origem custar R\$ 50 e na ponta da linha custar R\$ 130. Esse preço vai cair pela metade, pode ter certeza, se Deus quiser.”

A afirmação foi feita durante visita a Boa Vista, em Roraima. A agenda fez parte da comemoração de mil dias do governo Bolsonaro.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de setembro.**